

PRIMEIROS PASSOS NO SETOR DAS ERVAS

Laura Carolina Vieira¹

Resumo

O Setor das Ervas é uma das seções presentes na área varejista da Feira do Ver-o-Peso, na cidade de Belém/PA. Com uma expressão destacada no principal cartão-postal da cidade, esse setor se sobressai nos discursos municipais sobre o âmbito cultural da capital. O texto aqui exposto resume algumas elaborações a partir de interações em campo com o intuito de introduzir a discussão de processos envolvendo a prática tradicional do uso de ervas e outros insumos naturais com a ação mercantil por meio da venda dos artigos ali reunidos e suas relações subjetivas envolvendo produtor, produto, consumidor e demais agentes externos.

Palavras-chave: Ver-o-Peso; Etnoecologia; Ervas; Mercantilização; Saber Tradicional.

1. INTRODUÇÃO

Os apontamentos e considerações aqui direcionadas relacionam-se com os levantamentos iniciais que tem por proposta perceber a potencialidade das subjetividades e leituras que os consumidores e frequentadores do Setor das Ervas, na Feira do Ver-o-Peso em Belém/PA possuem sobre os produtos, sociabilidades e saberes tradicionais ali vinculados – considerando os artigos expressões materiais desses conhecimentos. Dessa forma, procura-se delinear como a expressão e formação desses conhecimentos reagem em ambiente citadino.

O Ver-o-Peso se caracteriza como um centro de pesquisas e análises, não apenas no campo social, como no aplicado. Destacando-se em produções relativas às práticas de reciprocidade, confere exames que abrangem suas intrincadas etapas, como relação entre produtores, vendedores e consumidores. Também promove a discussão sobre seus bens, arquitetura, contexto cultural, tecnologias e formação social. A intenção desse estudo é somar esses pontos com a ampliação do debate dos vínculos etnoecológicos com a esfera coeva das relações de mercado, trabalhando sobre as janelas existentes que envolvem o estudo dos saberes tradicionais em esferas hegemônicas de produção e consumo.

¹ Bacharela em História Memória e Imagem pela Universidade Federal do Paraná, é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia pela Universidade Federal do Pará. Bolsista CAPES, está na linha de pesquisa de Cultura Material, Patrimônio e Sociedade. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3183795106125858>. Email para contato: L.CV@outlook.com

2. A PESQUISA

A análise sobre as percepções que o setor comporta e evoca esteia-se em indícios de uma realidade polivalente envolvendo a ação mercantil dos produtos e sua característica tradicional no contexto amazônico e urbano. Mediante a análise das dinâmicas presentes no campo e em relação com o mesmo, como sugere Jeanne Favret-Saad (Siqueira 2015), percebe-se múltiplos modelos de venda, compra e interação entre erveiras e erveiros com o público. Tais observações assimilam a narrativa e imagética que envolvem as subjetividades dos consumidores, considerando seus variados tipos e contextos: varejistas; eventuais; rotineiros; turistas; com ou sem preferência por alguma erveira e erveiro; entre outros. Tomar esses fatores à ação mercantil, envolvendo não apenas compra e venda, mas aspectos subjetivos e sociotemporais, capta frações relevantes que levam ao entendimento dos caminhos cursados pelas múltiplas formas de correspondência dos saberes tradicionais com o ambiente citadino.

A apreensão dos significantes contidos nos produtos comercializados pelas erveiras e erveiros do Setor das Ervas são analisados a partir de duas principais abordagens. A primeira destaca os produtos a partir do viés cosmológico, terapêutico e religioso; considerando os processos associados à prática e sabedoria tradicional; enquanto a segunda estuda a absorção dos estímulos do setor os quais formam sua imagem projetada e expressão no ambiente. Para tal, fundamentam-se leituras relativas à etnoecologia (Oliveira 2009; Toledo, Alárcón-Cháires 2012; Costa Neto, Alves 2010; Diegues, Arruda 1999; Begossi 2012), contribuindo para análise do percurso K-C-P², além de antropologia e arqueologia sensorial (Pink, Howes 2010; Tilley 2014; Zarankin 2015) auxiliando nas interações entre a materialidade e a carga sensível manifesta e manejada no setor. Utilizar-se desses dois panoramas possibilita a inscrição das atitudes tomadas pelos frequentadores e comerciantes conforme interação – a partir de jogos de escala entre o macro e micro, ou seja: Setor das Ervas, Ver-o-Peso, Belém – e o alcance de suas inclinações e referências sobre os produtos de acordo com o contexto urbanístico formado na cidade, sobretudo os seus aspectos políticos e econômicos. Reunindo e analisando tais colocações, pauta-se uma discussão acerca dos processos de criação dos referenciais subjetivos que instigam a ação mercantil (Appadurai 2008), mas também interacional, dando relevância aos atores, os quais se aproximam – ainda que divergindo em suas singularidades, fato também determinante para o processo – sejam esses atores as erveiras e erveiros ou os compradores e frequentadores.

Os aspectos iniciais da pesquisa apontam para o entrelaçamento de impulsos, em níveis variáveis segundo uma relação vendedor(a)/consumidor que levam a compra, tais quais uma base sólida e difundida do uso de insumos naturais no ambiente amazônico para fins fisiológicos e sociais, a agência e laço religioso com determinadas produtoras e, por fim, a influência urbana higienizadora de viés turístico que sensibiliza reconfigurações ou intensifica padrões e condutas de interação, com as pessoas e com o meio. A presença do fator higienizador apoia-se, também, em leituras que dialogam com os processos de territorialidade e movimentação dentro de Belém, em especial as áreas circundantes do Ver-o-Peso: comércio, praças, porto, monumentos

² Sistematizado em crenças, *kosmos*; conjuntos de conhecimentos, *corpus*; e práticas produtivas, *praxis* (Toledo, Alárcón-Cháires, 2012). Possibilita a compreensão holística da cadeia relacional em manejo da natureza.

históricos e bairros, tal qual Cidade Velha e Batista Campos. Desse modo começa-se a desenhar outras influências ao padrão mercantil do setor, como ações políticas vinculadas às medidas externas, já notadas em outras cidades com ordens similares de apropriação, uso e relação do espaço e manejo cultural (Leão 2017; Leite 2004; Trindade Júnior 2018).

Por fim, no momento pretende-se ampliar compreensões que envolvem a leitura dos produtos – e assim do saber tradicional envolvido – como bens culturais em processo de mercantilização (Veloso 2006), detalhando seus aspectos e espectros, de forma a compreender como são impactados e influem sobre o Setor das Ervas, em escala sociocultural.

Referências

- Appadurai, A. 2008. “Introdução: mercadorias e a política de valor”. In: *A Vida Social das Coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*.
- Begossi, A. 2012. *Ecologia humana: um enfoque das relações homem ambiente*. Interciencia: Revistas de Ciencia y Tecnología de America. 18 (1):221-132
- Costa Neto, E. M. e Alves, R. R. N. 2010. *Zooterapia: os animais da medicina popular brasileira*. Recife: NEPEEA.
- Diegues, A. C. e Arruda, R. S. V (orgs.) 1999. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. São Paulo: USP. 119p.
- Leão, A. C. A. et al. 2017. O Caso de Reforma do Ver-o-Peso e a Política Avessa à Cidadania. In: Agum, R. et al (org.). *Escalas Amazônicas: artes visuais e políticas públicas*. Manaus: Valer.
- Leite, R. P. 2004. *Contra-usos da cidade: Lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas: Unicamp.
- Oliveira, F. C. et al. 2009. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. *Acta Botanica Brasílica*. v. 23 (2):590-605. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-33062009000200031>.
- Siqueira, P. 2005. “Ser afetado”, de Jeanne Favret-Saada. *Cadernos de Campo* 13 (13):155-161. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v13i13p155-161>.
- Pink, Sarah; Howes, David. 2010. The future of sensory anthropology/the anthropology of the senses. *Social Anthropology/Anthropologie Sociale*. (18) 3:331–340.
- Tilley, C. 2014. Do corpo ao lugar à paisagem. Uma perspectiva fenomenológica. *Vestígios*. 8 (1).
- Toledo, V. M. e Alarcón-Cháires, P. 2012. La etnología hoy: panorama, avances, desafíos. *Etnoecológica* 9(1):1-16.
- Trindade Júnior, S. C. 2018. Um “skyline” em mutação: o velho centro e as transformações urbanas em Belém. *Novos Cadernos Naea*. 21 (1):57-78
- Veloso, Mariza. 2006. O fetiche do patrimônio. *Habitus*. (4) 1:437-454

Zarankin, A. 2015. Archaeology of a Tear: Delusions in a Tent in a Stormy Day in Antarctica. In: Pellini, J. R., Zarankin, A. e Salermo, M. A. (org.). *Coming to Senses: Topics in Sensory Archaeology*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

